



REDACTOR^{MZ}

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVI • N°6708 • Quarta-feira 06/12/2023
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz




SEMPRE CONECTADO PLUS 1200MT

CHAMADAS ILIMITADAS TODAS REDES

+ SMS ILIMITADAS

+ 45 GB

VÁLIDO POR 30 DIAS

ACTIVA JÁ *171# OU *214# (DUVO)

tmcel estamos juntos

Termos e Condições Aplicáveis

RENAMO INSISTE NA RESPONSABILIZAÇÃO CRIMINAL DOS JUÍZES DO CC

POLÍTICA

Porque é que o CC retirou Alto Molócuè à Frelimo?

PÁG 3

Venâncio Mondlane, o cabeça-de-lista da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), principal partido actualmente na oposição em Moçambique, nas eleições autárquicas em Maputo,...

PAG 2



POLÍTICA

Eleições em Nampula terão novos gestores

PÁG 4

NEGÓCIOS

Oito empresas de jovens africanos recebem 6.320.000 MZN

PÁG 5

SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR^{MZ}**

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS
+250848407007
+250843085360
+250841404040

RENAMO INSISTE NA RESPONSABILIZAÇÃO CRIMINAL DOS JUÍZES DO CC

NA LEI ORGÂNICA DO CONSELHO CONSTITUCIONAL, EXISTE UMA CLÁUSULA QUE REFERE QUANDO É QUE UM JUIZ-CONSELHEIRO CESSA FUNÇÕES ANTES DE TERMINAR O MANDATO E UMA DAS RAZÕES QUE PODE LEVAR O JUIZ A CESSAR AS SUAS FUNÇÕES É QUANDO ELE AGE JUSTAMENTE FORA DAS SUAS COMPETÊNCIAS, ELE FAZ ABUSO DO PODER, QUE LHE PODE LEVAR A TER UM PROCESSO DISCIPLINAR E UM PROCESSO CRIMINAL - VENÂNCIO MONDLANE

Venâncio Mondlane, o cabeça-de-lista da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), principal partido actualmente na oposição em Moçambique, nas eleições autárquicas em Maputo, insiste na tese de que todos os juizes do Conselho Constitucional devem ser disciplinar e criminalmente responsabilizados pelo acórdão em que validaram e proclamaram os resultados do escrutínio.

"Na Lei Orgânica do Conselho Constitucional, existe uma cláusula que refere quando é que um juiz-conselheiro cessa funções antes de terminar o mandato e uma das razões que pode levar o juiz a cessar as suas funções é quando ele age justamente fora das suas competências, ele faz abuso do poder, que lhe pode levar a ter um processo disciplinar e um processo criminal", disse Venâncio Mondlane, durante mais uma marcha pelas ruas da cidade de Maputo, no âmbito das acções de repúdio aos resultados das eleições autárquicas de 11 de Outubro.

Mondlane apontou a falta de fundamentação da retirada de 30 mil votos do partido Frelimo, no poder desde a independência de Moçambique em Junho de 1975, e a distribuição pela oposição, bem como o exercício de "reverificação" dos resultados das eleições autárquicas evocado pelo Conselho Constitucional (CC) como



actos fora das competências desta instância e que são, por isso, nulos.

"Usaram informação falsa, editais falsos; exerceram competências que não eram suas, como, por exemplo, a alteração de resultados, a história de pegar 30 mil votos de um partido e colocar noutra. Isso são competências administrativas, operacionais, não são do Conselho Constitucional", enfatizou aquele político.

"A acção do Conselho Constitucional tem que ver com aquilo que se chama acção sobre procedimentos, sobre decisões que são tomadas", assinalou.

Venâncio Mondlane acusou de esquizofrenia vozes que defendem que os juizes não podem ser responsabilizados pelas suas decisões - a Renamo já entregou uma queixa-crime na Procuradoria-Geral da República nesse sentido -,

sustentando que, mesmo o Presidente da República, é criminalmente responsável perante o Tribunal Supremo pela sua actuação fora da lei, no exercício das suas funções.

Avançou que a Resistência Nacional Moçambicana está a "clarificar a população" sobre a decisão de apresentar queixa na Procuradoria-Geral da República contra os magistrados do CC.

O CC proclamou em 24 de Novembro ao partido Frelimo vencedora das eleições autárquicas em 56 municípios, contra os anteriores 64, com a Renamo a vencer quatro, e mandou repetir eleições em outros quatro.

Estranha e espantosamente, o partido que com a decisão do CC perdeu uma autarquia e deve ir a uma repetição em outras três ficou simplesmente quieto.

Segundo o acórdão aprovado por unanimidade, a Frelimo manteve a vitória nas

duas principais cidades do país, Maputo e Matola, em que a Renamo se reclamava vencedora, apesar de cortar em dezenas de milhares de votos o total atribuído ao partido no poder.

O CC é o órgão de última instância da justiça eleitoral com competência para validar as eleições em Moçambique.

As ruas de algumas cidades moçambicanas, incluindo Maputo, têm sido tomadas por consecutivas manifestações da oposição contra o que consideram ter sido uma "mega fraude" no processo das eleições autárquicas e os resultados anunciados pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), fortemente criticados também pela sociedade civil e organizações não-governamentais.

A Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) considera que a proclamação dos resultados das eleições autárquicas pelo CC careceu de fundamentação e pediu a revisão da legislação eleitoral. Em nota difundida a 1 deste Dezembro, a OAM afirma que o CC "deve exercer os seus poderes de cognição conhecendo a matéria de facto e de direito", e com isso "fundamentando as suas decisões, não podendo e nem devendo limitar-se a dizer 'os resultados decorreram da reverificação dos dados, de acordo com a prova produzida'".

PORQUE É QUE O CC RETIROU ALTO MOLÓCUÈ À FRELIMO?

	Registered	Valid votes	MDM		Renamo		Frelimo			
Parallel count - 51 of 52 mesas										
blackboard	36,684	19,260	246	1%	6,421	33%	12,532	65%		
edital	36,684	19,260	252	1%	6,832	35%	12,112	63%	seats	
District edital	37,304	19,330	249	1%	6,078	31%	13,003	67%	Frelimo	Renamo
CNE	37,304	19,330	249	1%	6,078	31%	13,003	67%	7	16
CC		19,330	731	4%	9,353	48%	9,246	48%	12	11

O Conselho Constitucional (CC) tirou Alto Molócuè ao partido Frelimo e deu-o à Renamo, em segredo, e não com base em documentos publicamente disponíveis, denuncia o Centro de Integridade Pública (CIP).

Numa das suas mais recentes publicações, o CIP diz que "toda a informação disponível ao público sugere que a Frelimo ganhou por uma larga margem. Isto é exactamente o oposto de Maputo e Matola, onde os editais são públicos e mostram que a Renamo ganhou, mas o CC deu a vitória à Frelimo. O CC não deu quaisquer razões ou explicações para estas decisões anómalas".

Em Alto Molócuè, o CC transferiu 3275 votos da Frelimo para a Renamo. Isto representa 25% da votação inicial da Frelimo - a maior percentagem de transferência efectuada pelo CC. É equivalente a uma transferência de 63 votos em cada mesa de voto em Alto Molócuè. A votação da Renamo aumentou de 31% para 48%, dando-lhe uma margem estreita de 107 votos (0,6%). Houve uma transferência de cinco assentos na Assembleia Municipal, dando à Renamo uma maioria de 12 para 11. O CC também triplicou o número de votos para o MDM, dando-lhe mais 482 votos, refere a mesma fonte. No entanto, Alto Molócuè teve uma contagem paralela efectuada pelo consórcio de observação da sociedade ci-

vil *Mais Integridade*. Tratou-se de uma contagem dupla, tanto dos resultados escritos no quadro da sala de aula à medida que os boletins de voto eram contados, como de uma contagem paralela dos editais. Excepto em quatro mesas de voto, os quadros e os editais eram idênticos e todos, excepto três, deram a vitória à Frelimo na mesa de voto.

Em 15 de Novembro, o CC exigiu os editais de Alto Molócuè, e estes podem ter mostrado algo diferente, mas como o CC actua em segredo, estes editais não são públicos.

Alto Molócuè não teve uma eleição limpa. Os observadores verificaram que, em muitas mesas de voto, a contagem foi atrasada, ou a declaração dos resultados foi atrasada ou nem sequer foi afixada. E pelo menos 15 mesas de voto mostraram indícios de enchimento de urnas, acrescenta o boletim informativo do CIP.

A Renamo apresentou um protesto formal sobre quatro assembleias de voto, das quais duas mostraram evidências claras de enchimento de urnas a favor do partido Frelimo, uma teve uma participação estranhamente baixa e uma teve um número muito elevado de votos nulos. O protesto foi aceite pelo tribunal distrital e pelo CC, que confirmou as "irregularidades" nessas quatro mesas de voto. Na sua decisão de 30 de

Outubro, o CC decidiu igualmente que deveriam ser realizadas novas eleições nessas quatro mesas de voto.

Mas o CC anulou-se a si próprio na sua decisão final de 23 de Novembro, quando simplesmente entregou a eleição da Renamo sem nova votação.

O CC nem sempre actuou em segredo. Após as eleições autárquicas de 2013, o próprio CC investigou directamente Guruè e descobriu que os editais tinham sido alterados não só no município, mas também pela comissão provincial de eleições.

Nestas eleições, o CC alterou nove resultados municipais, todos em segredo e sem explicação. Mas oito desses

resultados tinham alguma justificação pública - protestos, documentos, etc. Alto Molócuè é extremamente estranho porque parece estar a tirar ao partido Frelimo um município em que esta claramente ganhou. Muitos dirão que foi uma ajuda à Renamo por não lhes ter dado Maputo e Matola, que eles realmente ganharam.

Mas a questão-chave é como é que uma eleição pode ser livre e justa quando a Comissão Nacional de Eleições e o Conselho Constitucional podem mover e descartar dezenas de milhares de votos, em segredo, sem qualquer explicação, termina o boletim do CIP.

REDACTOR

FRASE

De que te serve a inteligência, se não tens inteligência para a usar com inteligência?
- Vergílio Ferreira (1916-1996), escritor

Já alguma vez clicou?

<https://redactormz.com/>
<https://www.facebook.com/Redactormz>

Siga-nos e Subscreve!

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálias, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

PREVISÃO DE TEMPO

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	FONTE CANAL DO TEMPO
06 Dezembro	07 Dezembro	08 Dezembro	09 Dezembro	10 Dezembro	
25° 21°	27° 22°	31° 23°	31° 23°	27° 20°	

ELEIÇÕES EM NAMPULA TERÃO NOVOS GESTORES

Os órgãos de gestão eleitoral na província de Nampula, nomeadamente a Comissão Provincial de Eleições (CPE) e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), decidiram excluir os membros de mesa de votação que anteriormente fizeram parte do escrutínio de 11 de Outubro, e, para os seus lugares, serão contratados 126 novos membros para a repetição da votação em Nacala-Porto no próximo domingo, 10 de Dezembro, em cumprimento do acórdão do Conselho Constitucional. Em Nacala-Porto, o processo de repetição das eleições será nas assembleias de voto da EP de Murrupelane e Cristo-Rei, com um total de 18 mesas, sendo nove em cada uma das assembleias e com 12926 eleitores inscritos ao todo.

O director do STAE em Nampula, **Luís da Silva Simão Bonifácio Carvalho**, disse que a exclusão nesse sentido tem em vista salvaguardar a transparência do processo. Paralelamente a este processo, o director do STAE em Nampula avançou que já foi feito o levantamento e respectivo envio ao STAE Central dos nomes dos envolvidos nos processos onde

houve registo de eventuais casos de fraude, nomeadamente, as vilas de Ribáuè e Nacala-Porto, de acordo com as orientações daquela instituição.

Luís Carvalho referiu, por outro lado, que está igualmente assegurada a logística para que o processo decorra sem sobressaltos, estando apenas em falta o *kit* principal contendo boletins de voto, editais e as actas, material que poderá chegar nos próximos dias.

A educação cívica para a necessidade de mobilização dos potenciais eleitores inscritos nas duas assembleias de voto, para que estes possam afluír em massa às urnas, arrancou esta segunda-feira, onde, para o efeito, estão envolvidos mais de quarenta técnicos do STAE, apesar dos receios face às ameaças de boicote assim como tumultos que a Renamo promete desencadear.

Por seu turno, **Daniel Ramos**, presidente da Comissão Provincial das Eleições, desdramatiza os apelos da Renamo que, através das redes sociais, tem vindo a desmotivar e com ameaças para que o povo não vá às urnas, sob todos os riscos daí decorrentes. Aliás, assegurou que,

do pedido formulado à Polícia, esta respondeu poder responder com prontidão a qualquer acto que poderá atentar contra o bom curso do processo.

De acordo ainda com Daniel Ramos, da CPE, o processo de repetição das eleições em Nacala-Porto foi antecedido por encontros com os representantes dos partidos inscritos para aquela circunscção geográfica, onde fizeram parte Frelimo, MDM

e AMUSSI, e com a ausência da Renamo, por causas até aqui desconhecidas.

Refira-se que **Raul Novinte**, cabeça-de-lista da Renamo, tem vindo a redobrar apelos para que a população não vá às urnas, exigindo, contudo, a repetição do processo em toda a autarquia, ou anulação do processo, que, segundo as suas palavras, é o vencedor das eleições de 11 de Outubro último.

JÚLIO WALIZA/NAMPULA



“Assisto às minhas novelas e ainda tenho conteúdos infantis didáticos. Não me falta diversão.”

- Kelly Rombe, 26 anos
Cliente DStv há 15 anos.

Tudo para todos.

AONDE? Só na DStv.

Mantém-te ligado à DStv, e desfruta de momentos felizes para toda a família, com programas variados e pacotes para todos os bolsos e gostos.

WHATSAPP 85 378 8000

21 411 222 - 93788

BTX 21

USSD *788#

MyDStv

OITO EMPRESAS DE JOVENS AFRICANOS RECEBEM 6.320.000 MZN

Oito empresas africanas dinâmicas lideradas por jovens venceram o desafio *YouthADAPT2023*, devendo, cada uma delas, receber até cem mil dólares norte-americanos (6.320.000 MZN). Também receberão orientação e formação abrangentes como parte de um programa acelerador de 12 meses. Desde o seu lançamento em 2021, a iniciativa *YouthADAPT* forneceu mais de cin-

co milhões de dólares norte-americanos (316.000.000 MZN) a 33 jovens empresários de 19 nações africanas. Organizado conjuntamente pelo Grupo Banco Africano de Desenvolvimento e pelo Centro Global de Adaptação, apoiado pelo Fundo Africano para as Alterações Climáticas, o *YouthADAPT* é um concurso anual para jovens empresários que lideram micro, pequenas e médias empresas em África com soluções inovadoras de adaptação às alterações climáticas. Este ano, a tónica foi colocada nas empresas detidas por mulheres que são pioneiras em tecnologias da Quarta Revolução Industrial (4IR), como a inteligência artificial, a análise de grandes volumes de dados, a realidade virtual, a robótica, a Internet das Coisas, a computação quântica, o fabrico aditivo, a *blockchain* e a tecnologia sem fios de quinta geração para a adaptação às alterações climáticas. Falando na cerimónia realizada à margem da COP28 no Dubai, o presidente do Banco Africano de Desenvolvimento, **Akinwumi Adesina**, sublinhou a importância de aproveitar as ideias e a criatividade dos jovens para melhorar os meios de subsistência e a prosperidade nacional. "As iniciativas Empregos para a Juventude em África e Competências para a Empregabilidade, do Banco, são um testemunho do nosso compromisso de criar 25 milhões de empregos para a nossa juventude, garantindo

que 250 milhões de pessoas encontrem o seu caminho para o mercado de trabalho. A iniciativa *Youth ADAPT* é uma promessa de investir na juventude e moldar um futuro próspero", enfatizou **Akinwumi Adesina**. Por seu turno, **Patrick Verkooijen**, docente e director executivo do Centro Global para a Adaptação,

sublinhou a necessidade de fomentar o talento dos jovens africanos. "Os jovens têm a chave para desbloquear o potencial económico de África. Através de iniciativas como os prémios *YouthADAPT*, oferecemos oportunidades de formação e emprego para reter os talentos africanos em casa".

REDACTOR

CPLP PEDE RESPEITO DO ESTADO DE "DIREITO DEMOCRÁTICO" NA GUINÉ-BISSAU



A presidência em exercício da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), actualmente de São Tomé e Príncipe, apela ao "respeito pelos princípios do Estado de direito democrático e da separação de poderes" na Guiné-Bissau. Num comunicado emitido esta terça-feira pelo gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades daquele país, **Gareth Haddad do Espírito Santo Guadalupe**, começa por referir que "acompanha com preocupação os recentes acontecimentos na Guiné-Bissau, envolvendo as forças de defesa e segurança daquele Estado-membro". A CPLP, através do chefe da diplomacia do país que ocupa a presidência rotativa da organização, vem "apelar ao respeito dos princípios do Estado de direito democrático e da separação de poderes, particularmente, o da independência da justiça, conforme consagrados na sua lei fundamental". Na nota, apela a "um maior engajamento na consolida-

ção da estabilidade política e institucional" da parte de "todos os actores políticos" da Guiné-Bissau. A presidência da CPLP, comunidade que junta Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial e Timor-Leste, sublinha também que "renova a sua profunda solidariedade para com o povo da República da Guiné-Bissau e as suas instituições democráticas e legalmente constituídas". A Guiné-Bissau, enquanto um dos nove estados-membros da CPLP, deverá suceder a São Tomé e Príncipe na presidência desta organização em 2025. O Presidente da Guiné-Bissau, **General Umaro Sissoco Embaló**, anunciou na segunda-feira a dissolução do parlamento, justificando a decisão com a grave crise institucional no país, na sequência de confrontos entre forças de segurança, que considerou "um golpe de Estado".

REDACTOR/LUSA

AS INICIATIVAS EMPREGOS PARA A JUVENTUDE EM ÁFRICA E COMPETÊNCIAS PARA A EMPREGABILIDADE, DO BANCO, SÃO UM TESTEMUNHO DO NOSSO COMPROMISSO DE CRIAR 25 MILHÕES DE EMPREGOS PARA A NOSSA JUVENTUDE, GARANTINDO QUE 250 MILHÕES DE PESSOAS ENCONTREM O SEU CAMINHO PARA O MERCADO DE TRABALHO. A INICIATIVA YOUTH ADAPT É UMA PROMESSA DE INVESTIR NA JUVENTUDE E MOLDAR UM FUTURO PRÓSPERO - AKINWUMI ADESINA, PRESIDENTE DO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO

NA REDUÇÃO DE DANOS DO TABACO

ESPECIALISTAS DIZEM QUE URGE COLMATAR PERCEPÇÕES ERRADAS SOBRE CIGARROS ELECTRÓNICOS



TODOS OS ESFORÇOS DOS MOVIMENTOS DE LUTA CONTRA O TABAGISMO ASSENTAM SOBRE O PRINCÍPIO DE QUE A MELHOR OPÇÃO É NUNCA EXPERIMENTAR O CONSUMO DE TABACO. AOS QUE JÁ SÃO FUMADORES, O CONSELHO É PARAREM DE FUMAR. CONTUDO, PARA OS QUE NÃO CONSEGUEM, RECOMENDAM-SE ALTERNATIVAS MENOS PREJUDICIAIS À SAÚDE - SARAH JACKSON, INVESTIGADORA PRINCIPAL EM CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E SAÚDE, NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE LONDRES

Especialistas e outros intervenientes na luta contra o tabagismo estiveram reunidos no dia 16 de Novembro em Londres, para discutir formas de reduzir doenças e mortes relacionadas ao consumo de tabaco e explorar estratégias mais eficazes para o reforço da saúde pública.

Dentre os vários temas, foi destacada a necessidade de analisar e colmatar a desconexão entre as evidências científicas e a percepção de risco dos cigarros electrónicos.

Discorrendo precisamente sobre o tema **“percepções de risco de cigarros electrónicos”**, Sarah Jackson, investigadora principal em Ciências Comportamentais e Saúde, no Colégio Universitário de Londres, deixou claro que os cigarros electrónicos são menos prejudi-

ciais e mais eficazes do que os cigarros convencionais, que se baseiam na queima e produção do fumo do tabaco.

Todos os esforços dos movimentos de luta contra o tabagismo assentam sobre o princípio de que a melhor opção é nunca experimentar o consumo de tabaco. Aos que já são fumadores, o conselho é pararem de fumar. Contudo, para os que não conseguem, recomendam-se alternativas menos prejudiciais à saúde.

Os cigarros electrónicos, consideram os especialistas, constituem parte dos produtos alternativos que podem minimizar o risco de doenças associadas ao consumo de tabaco, para além de estarem livres da nicotina, substância bastante adictiva.

“Os cigarros electróni-

cos são eficazes para ajudar as pessoas a pararem de fumar”, disse Jackson, acrescentando que **“análises independentes e abrangentes baseadas na ciência concluem, consistentemente, que eles são substancialmente menos prejudiciais que o tabaco”**. Examinando evidências científicas em torno assunto, Jackson destacou vários estudos que comprovam a eficiência dos cigarros electrónicos.

Dentre as referidas análises citou um relatório do Departamento de Saúde Pública da Inglaterra, que há oito anos concluiu que embora o uso de cigarros electrónicos não seja necessariamente 100% seguro, estes produtos não contêm a maior parte das substâncias químicas que causam doenças relacionadas ao tabagismo,

estimando-se que sejam provavelmente cerca de 95% menos prejudiciais do que o tabagismo.

No contexto da luta contra o tabagismo, existe uma forte linha de pensamento que defende a ideia de que o uso do cigarro electrónico é tão prejudicial, senão mes-



Sarah Jackson

AGORA, QUALQUER MENSAGEM SOBRE CIGARROS ELECTRÓNICOS EXIGIRÁ UMA REFLEXÃO CUIDADOSA, POIS TERÁ UM IMPACTO SIGNIFICATIVO, E EVIDÊNCIAS SUGEREM QUE RECORRER A ESPECIALISTAS PARA DESMASCARAR MITOS COMUNS SOBRE O USO DE CIGARROS ELECTRÓNICOS PODE SER PARTICULARMENTE EFICAZ - IDEM

mo mais prejudicial que o cigarro convencional. Jackson disse que com o tempo, tais percepções estão a piorar do que melhorar.

Mas para contrariar esta narrativa, Jackson citou um outro relatório produzido em 2016 pelo Colégio Real de Médicos, entidade responsável pelo controlo dos padrões profissionais de saúde na Inglaterra, o qual concluiu que os riscos associados ao uso do cigarro electrónico não excedem os 5% dos danos causados pelo tabagismo.

Acrescentou que mais evidências de riscos relativamente mais baixos no uso de cigarros electrónicos em comparação com o tabagismo foram também fornecidas em 2018 através do relatório das Academias de Ciências, Engenharia e Me-

dicina dos Estados Unidos. Quando as percepções são contra as evidências

Jackson disse estar espantada com a quantidade de pessoas que ainda não perceberam qual é a contribuição dos cigarros electrónicos em levar as pessoas a deixarem de fumar.

"Surpreendentemente, um grande número de pessoas não tem consciência disto e pensa que os cigarros electrónicos são tão iguais ou mais prejudiciais que o cigarro de queima", observou, referindo-se também a uma série de pesquisas realizadas nos últimos anos para aferir as percepções de jovens e adultos sobre os danos associados ao uso de cigarros electrónicos, os quais relatam que apenas um terço dos inquiridos é que consideram que os cigarros electrónicos são

menos prejudiciais do que o consumo do tabaco de queima.

Isso só confirma, diz Jackson, que à medida que aumenta a oferta dos cigarros electrónicos, deteriora-se na mesma proporção a percepção sobre eles, o que dá a entender que o aumento de cigarros electrónicos não resulta de evidências que provam que eles são menos prejudiciais, mas, isso sim, pelo facto de serem vistos como atractivos.

Jackson apresentou vários exemplos de notícias para sustentar que as evidências, geralmente, não são reflectidas na cobertura dos *media* sobre cigarros electrónicos. As notícias nos *media*, assinalou, dizem, esmagadoramente, que usar cigarros electrónicos não é seguro e é prejudicial à

saúde, o que de certa forma influencia os fumadores a pensarem que estes produtos cientificamente provados como sendo de risco reduzido, sejam tão ou mais prejudiciais.

Por conta disso, alertou, os fumadores poderão estar menos inclinados a mudar para os cigarros electrónicos, continuando, assim, a recorrer à fumaça, que é mais prejudicial à saúde pública e responsável pela morte de milhares de pessoas todos os anos.

Na sua alocução, a especialista enfatizou mesmo que esta desconexão entre a evidência científica e a percepção tem potencial para ter um impacto profundamente negativo na saúde pública.

Por isso, Sarah Jackson apreciou o novo documento de comando sobre o tabagis-

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DESTE ANO, QUE POUCO MAIS DE UM QUARTO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS VIVE NUMA JURISDIÇÃO QUE RESTRINGE A VENDA DE DISPOSITIVOS ELECTRÓNICOS AROMATIZADOS O QUE SIGNIFICA QUE NESSAS CONDIÇÕES AUMENTA O VOLUME DE VENDA DE CIGARROS, E, POR CONSEQUENTE, MAIS DANOS À SAÚDE - ABIGAIL FRIEDMAN, DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE SAÚDE E GESTÃO - DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE YALE, NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA



Abigail Friedman

mo e cigarros electrónicos, na Inglaterra, que inclui o compromisso de aumentar o investimento em campanhas nacionais nos meios de comunicação social, oferecendo um potencial mecanismo para corrigir percepções erradas sobre a vaporização.

“Agora, qualquer mensagem sobre cigarros electrónicos exigirá uma reflexão cuidadosa, pois terá um impacto significativo, e evidências sugerem que recorrer a especialistas para desmascarar mitos comuns sobre o uso de cigarros electrónicos pode ser particularmente eficaz”, sublinhou.

Proibições levam a efeitos contrários

Uma das questões ineren-

tes à problemática do cigarro electrónico é o uso de produtos aromatizados. A restrição à venda de cigarros electrónicos aromatizados, seus efeitos políticos e alternativas, foi o tópico abordado pela professora **Abigail Friedman**, do Departamento de Política de Saúde e Gestão – da Escola de Saúde Pública da Universidade de Yale, nos Estados Unidos.

Friedman afirmou que, a partir de 1 de Janeiro deste

ano, que pouco mais de um quarto da população dos Estados Unidos vive numa jurisdição que restringe a venda de dispositivos electrónicos aromatizados o que significa que nessas condições aumenta o volume de venda de cigarros, e, por conseguinte, mais danos à saúde.

Isto porque alguns fumadores, num esforço de abandonar o vício, recorrem a dispositivos aromatizados por acreditarem que tal permite-lhe gradualmente atingir o seu objectivo. As restrições na venda destes produtos têm o efeito de os desencorajar, levando-os a persistir no consumo de cigarros.

Friedman sustentou os seus argumentos com base, em parte, num estudo de análise sobre políticas estaduais de restrição destes aromatizantes, que concluiu que a redução no volume das vendas de dispositivos aromatizados per capita aumentou o volume de vendas de cigarros.

Sobre a regulamentação, Abigail Friedman frisou que o objectivo não deve ser apenas tentar fazer com que as pessoas não utilizem produtos de tabaco e nicotina, mas sim também incentivar os consumidores a optarem por produtos de menor risco, o que precisa de ser uma prioridade.

PMI

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

COVID-19 Website
#FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2



Mande mensagem com a palavra "Ola" para (+258) 84 33 18 72 7

3



Ligue grátis para:

vodacom 84146 **tmcel** 82149 **M** 1490
ou 1490 **PENSA** *660#

4



Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz